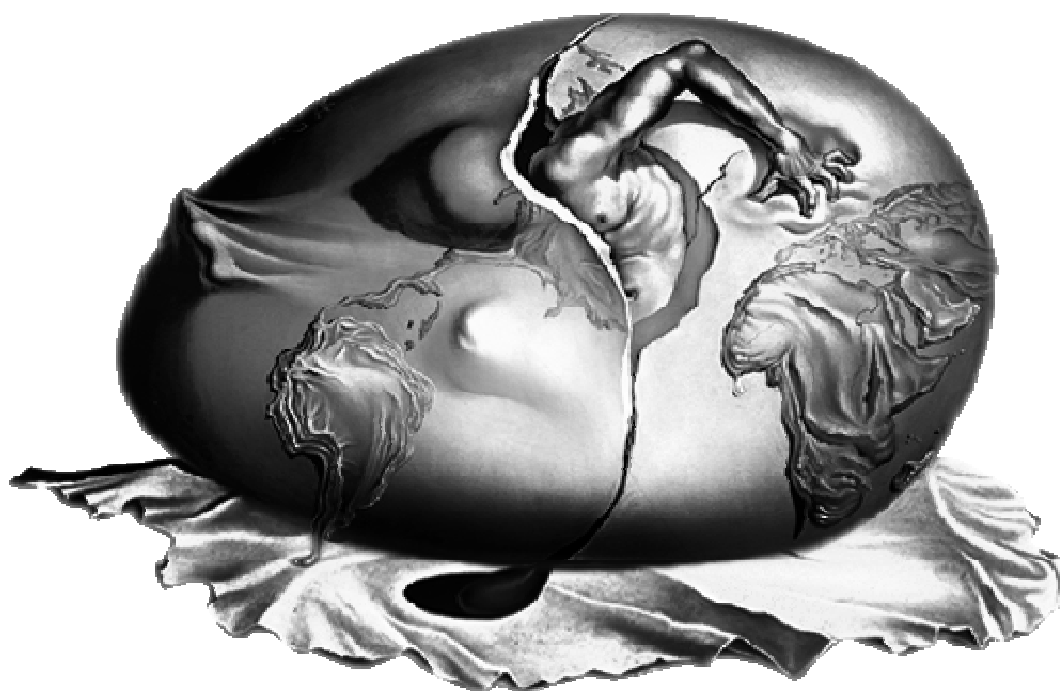


BOLETIM ***PRESENÇA***

ANO II, nº 03, 1995



UNIR

COLONIZAÇÃO, SENSO COMUM E O CLIMA DE RONDÔNIA

MARCOS CORTES COSTA *

Resumo

A variação das precipitações o grande diferenciador das estações climáticas de Rondônia. Praticamente não há primavera e outono definidos. Apesar da quantidade maior de precipitações em Rondônia, se comparado ao Centro-oeste, o clima (de Rondônia) se apresenta semelhante àquela área, com duas estações bem marcadas. O lençol freático e o nível dos rios apresentam uma notável variação entre o período chuvoso e o período seco. Esta variação provoca áreas de inundação em suas margens, e problemas na perfuração de poços para obtenção de água. Um poço perfurado no período chuvoso terá que ser aprofundado, e muito, no período seco.

Palavras-Chave: Lençol Freático, Profundidade e Manutenção.

Abstract

The variation of the precipitations the big differentiating of the climatic stations of Rondônia. Practically there are not spring and autumn defined. In spite of the larger amount of precipitations in Rondônia, if compared to the Center-west, the climate (of Rondônia) he/she comes similar the that area, with two stations well marked. The sheet freático and the level of the rivers present a notable variation between the rainy period and the dry period. This variation provokes flood areas in your margins, and problems in the perforation of wells for obtaining of water. A well perforated in the rainy period he/she will have to be deepened, and a lot, in the dry period.

Words-Key: Sheet Freático, Depth and Maintenance.

Ao analisarmos o clima de Rondônia, alguns aspectos curiosos se destacam. Um deles diz respeito à questão das estações do ano. Devido à sua proximidade com o equador, Rondônia apresenta-se quente durante todo o ano, não apresentando variações térmicas que possam marcar as estações. As variações térmicas estão associadas à nebulosidade, ao movimento das massas de ar e às chuvas, o que torna difícil definir o tipo de estação que se apresenta em dado período do ano.

Rondônia apresentou duas fases de colonização: A primeira, mais antiga, foi durante a fase da borracha quando o Estado recebeu imigrantes, principalmente nordestinos. Por uma questão cultural, na linguagem popular, a palavra "inverno", passou a ser sinônimo de "chuvas" e o período chuvoso, que vai de novembro a março, passou a ser conhecido como inverno. Posteriormente na fase mais recente da colonização, o Estado passou a receber imigrantes oriundos do Sul do Brasil e para essas pessoas o inverno era o período seco do meio do ano. Isto gerou um pequeno "choque cultural" entre aqueles que se acostumaram a associar a estação chuvosa com o inverno, e os novos colonos que não associavam o inverno à chuvas e sim ao frio. De fato, as estações do ano são muito determinadas em áreas temperadas e subtropicais, que apresentam quatro estações claramente definidas. Como Rondônia apresenta temperaturas estáveis ao longo do ano, as chuvas são o único elemento capaz de provocar diferenças visíveis na determinação das estações do ano. Desta forma o Estado apresenta duas estações: uma seca no meio do ano; e outra chuvosa, de novembro a março.

Na medida em que o clima da região está sendo melhor conhecido, passa-se a notar que apesar de apresentar influências equatoriais com atuação da massa de ar equatorial na estação chuvosa, o clima é tipicamente tropical com duas estações bem definidas: Seco no inverno e chuvas de verão. É desta forma que NIMER (1989), classifica o clima dessa área: "clima quente, tropical úmido com três meses secos" (vide mapa pag. 387, op. cit.). Portanto, por esta área estar situada no hemisfério sul, a forma correta de considerar as estações é: Verão chuvoso e inverno seco.

De fato, é a variação das precipitações o grande diferenciador das estações climáticas de Rondônia. Praticamente não há primavera e outono definidos. A

despeito da quantidade maior de precipitações em Rondônia, se comparado ao Centro-oeste, o clima (de Rondônia) se apresenta semelhante àquela área, com duas estações bem marcadas.

Isto nos remete a um outro problema com consequências ambientais: A grande variação hídrica apresentada entre o período chuvoso e o período seco. Isto tem consequências no lençol freático e, por conseguinte, no estabelecimento de práticas agrícolas e na ocupação do solo.

O lençol freático e o nível dos rios apresentam uma notável variação entre o período chuvoso e o período seco. Esta variação provoca áreas de inundação em suas margens, e problemas na perfuração de poços para obtenção de água. Um poço perfurado no período chuvoso terá que ser aprofundado, e muito, no período seco. Os poços de Rondônia devem ser necessariamente muito profundos para acompanhar a variação do lençol freático. Tal variação traz problemas no estabelecimento de práticas agrícolas e culturas permanentes que tendem a sofrer falta d'água no período seco apresentando seca fisiológica e necessitando de irrigação para manutenção de níveis de produção elevados. Outra consequência é a ocupação do solo pois uma área aparentemente boa para ocupação humana no período seco vai se transformar num terreno alagado no período das chuvas. Isto afeta, sobretudo, populações de baixa renda, a exemplo do bairro "Cai-N'agua", em Porto Velho. Esse bairro por estar situado em área sujeita a inundação provocada pela cheia do Rio Madeira, apresenta sérios problemas com ocupação no período seco e ficando alagada no período chuvoso. Por outro lado, uma área agrícola poderá apresentar-se como área de boa "aguada" no período chuvoso para se revelar como área muito seca no meio do ano. Muitos colonos que vieram para Rondônia comprar terra agrícola cometeram este tipo de engano, com isto alguns descobriram que sua área era muito seca no meio do ano, o que inviabilizava certas culturas permanentes, enquanto outros descobriram que compraram um "brejo", onde esperavam terreno seco.

Finalmente, o clima de Rondônia necessita ser melhor conhecido para se adequar às culturas e práticas agrícolas no Estado, pois a área não é boa para o cultivo de certos produtos que produzem bem em áreas do sul do País, mas que apresentam sérios problemas quando transplantados para Rondônia. Somente com o tempo é que o Estado poderá melhor determinar sua vocação agrícola para

abastecer o mercado consumidor com produtos próprios de Rondônia. Poderá, assim, adequar melhor o homem ao clima da região.

*** Prof. do Departamento de Geografia/UNIR**

BIBLIOGRAFIA:

NIMER, Edmon. Climatologia do Brasil. 2ª edição, IBGE, R.J., 1989.